

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL: QUAL É O PANORAMA DAS PESQUISAS NACIONAIS?Ana Cláudia da Rosa¹Maria Eduarda dos Anjos²Dalila Cisco Collatto³Diélen Caron⁴Marineiva Teresinha de Melo Manganelli⁵Vanessa Marques Daniel⁶Janáina Marques Silva⁷**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise descritiva das pesquisas nacionais envolvendo as temáticas de empreendedorismo social e inovação social. Para responder ao objetivo realizou-se um estudo de caráter descritivo e conceitual, por meio de pesquisa bibliométrica nos Anais da ANPAD, utilizando as palavras chave “empreendedorismo social” e “inovação social”. A partir das leituras realizadas, verificou-se a não existência de uma definição precisa na literatura acerca desses dois conceitos, de modo geral, denota-se um aumento crescente no número de pesquisas, sendo que diversos autores buscam investigar a literatura para permitir um aprofundamento teórico deste tema, bem como para entender suas relações.

Palavras-chave: Empreendedorismo social. Inovação social. Pesquisa bibliométrica. Anais da ANPAD.

¹ Doutora em Administração pela UFSM.

² Graduanda em Jornalismo na Unisinos.

³ Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas pela UNISINOS.

⁴ Mestranda pelo Programa de pós-graduação em Administração da UEM..

⁵ Mestre em Ciências Contábeis pela UNISINOS.

⁶ Doutora em Administração pela UFRGS.

⁷ Doutora em Educação pela Universidade de Coimbra.

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND SOCIAL INNOVATION: WHAT IS THE OVERVIEW OF NATIONAL RESEARCH?

ABSTRACT

The objective of the present study was to carry out a descriptive analysis of national research involving the themes of social entrepreneurship and social innovation. To answer the objective, a descriptive and conceptual study was carried out, through bibliometric research in Annalf of ANPAD, using the keywords "social entrepreneurship" and "social innovation". From the readings carried out, it was found that there is no precise definition in the literature about these two concepts, in general, there is an increasing increase in the number of researches, and several authors seek to investigate the literature to allow for further theoretical framework of this topic, as well as to understand its relationships.

Keywords: Social entrepreneurship. Social innovation. ANPAD proceedings.

1. INTRODUÇÃO

Cruz (2013) afirma que o empreendedorismo social está despertando o interesse tanto nos estudos acadêmicos, quanto nas práticas cotidianas como uma possibilidade de enfrentamento e iniciativas que contribuem para redução dos problemas sociais. Porém, de acordo com o autor há uma fragmentação e falta de consenso por parte de estudiosos com relação ao conceito de empreendedorismo social (NAJBERG; CARVALHO; FERREIRA, 2016). De acordo com Carmona et al. (2017), o conceito de empreendedorismo social necessita de uma definição mais precisa, pois atualmente caracteriza-se como um campo de estudo em construção. Conforme os mesmos autores, apesar de a maioria dos artigos apresentar a questão social como base, a literatura sobre essa temática demonstra ser dispersa.

O “empreendedorismo social (ES) é um tema considerado relativamente jovem” (REY-MARTÍ; RIBEIRO-SORIANO; SÁNCHEZ-GARCIA, 2016, p. 2067), contudo está ganhando a atenção e destaque nas pesquisas, motivado pela sua importante contribuição para a sociedade (ALVORD; BROWN; LETTS, 2004). Diante disso, Lumpkin et al. (2013) destaca que o atual interesse e procura pelo assunto pode ser evidenciado pelo aumento de estudos e diversos eventos sobre esse tema.

Outra temática que vem ganhando destaque nas reflexões acadêmicas por apresentar, como característica básica, a procura por iniciativas, projetos e ações que vão ao encontro da redução dos problemas de ordem social é a Inovação Social (SEGATTO; SILVA; JUSTEN, 2019). Na visão de Mulgan (2006) e Nicholls, Simon e Gabriel (2015), a característica essencial da inovação social encontra-se tanto na criação de valor social como na busca pela melhoria da qualidade de vida.

Devido a diversidade dos conceitos sobre inovação social, existe um certo conflito interno acerca desta definição conceitual (CASINI *et al.*, 2018), dificultando a existência de uma única definição que seja amplamente aceita e difundida entre os pesquisadores (AYOB; TEASDALE;

FAGAN, 2016). Portanto, inovação social, tem-se apresentado como um conceito polissêmico, trazendo uma multiplicidade de sentidos.

Evidenciando este interesse por parte dos pesquisadores pelos conceitos de inovação social e empreendedorismo social (CUNHA; BENNEWORTH, 2014), constatou-se que existem lacunas conceituais e da associação dos conceitos (HENRY; NEWTH; SPILLER, 2018). Nesse contexto, existe a necessidade de pesquisas que investiguem de forma conjunta as temáticas de empreendedorismo social e a inovação social, no intuito de promover uma compreensão compartilhada da relação conceitual entre eles (PHILLIPS *et al.*, 2015).

Para Gandhi e Teixeira (2019), as pesquisas sobre empreendedorismo social e inovação social estão em estágios diferentes, contudo, apresentam pontos em comum. Desse modo, apesar das pesquisas sobre empreendedorismo social estarem mais avançadas, ainda existem lacunas teóricas (LUBBERINK *et al.*, 2018). Além disso, as pesquisas sobre a temática inovação social também necessitam de ampliação e maior aprofundamento (PHILLIPS *et al.*, 2015). Na pesquisa bibliométrica de Silveira e Zilber (2015), na base de dados SCOPUS, evidenciou-se que palavras-chave mais citadas são inovação e empreendedorismo social, mostrando a complementariedade desses temas.

Diante desse contexto, o objetivo da atual pesquisa foi realizar uma análise descritiva das pesquisas nacionais envolvendo as temáticas de empreendedorismo social e inovação social. Para responder ao objetivo realizou-se um estudo de caráter descritivo e conceitual, por meio de pesquisa bibliométrica nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), utilizando as palavras chaves empreendedorismo social e inovação social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As bases teóricas da atual pesquisa concentram-se nas temáticas de empreendedorismo social e inovação social, cujos aspectos são discutidos na sequência.

2.1 Empreendedorismo social

Por tratar-se de um elemento relevante na evolução dos cenários econômicos, o empreendedorismo apresenta-se como um objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, dentre elas: Administração; Economia; Educação; Sociologia; Psicologia, dentre outras (FLORY; ANDREASSI; TEIXEIRA, 2013). Conforme Santos, Leite e Fonseca (2014), o empreendedorismo é importante pois, dado o alto índice de desemprego, fomenta e incentiva outras possibilidades de renda pra além das encontradas somente nos contratos de trabalho formais. Incentiva a criatividade, liderança, o espírito empreendedor e a geração de novos empreendimentos que, quando da perspectiva do empreendedorismo social, pretende melhorar a qualidade de vida local a partir da geração de renda em ações e atividades que envolvem o trabalho colaborativo.

Gandhi e Teixeira (2019) afirmam que o empreendedorismo social pode ser considerado um subcampo do empreendedorismo (AUSTIN et al., 2006; CHOI; MAMJUDAR, 2014; TRACEY; SCOTT, 2017; LUBBERINK et al., 2018). Além disso, destaca-se que o conceito de empreendedorismo social parte do pressuposto da combinação entre valor social e econômico, sendo possível a partir desse tipo de empreendedorismo o desenvolvimento de novos modelos de negócios inovadores com o intuito de solucionar os impasses da sociedade (MAIR; MARTI, 2006; MACKE; SARATE; SILVA, 2018; DWIVEDI; WEERAWARDENA, 2018; MIRVIS; GOOGINS, 2018). Ainda, Gandhi e Teixeira (2019, p. 2) destacam que o empreendedorismo social não pode ser definido como “apenas a replicação de algo já existente, mas também a criação de algo novo, tratando de um problema social, com uma estrutura organizada, com foco na mobilização de recursos necessários para solucionar tal problema”.

O empreendedorismo social, por caracterizar-se como um conceito altamente contextual, Dey e Steyaert (2010) e Nicholls (2010) enfatizam que ele pode ser compreendido de diferentes maneiras, de acordo com a ideologia e os objetivos das instituições que o colocam em prática, como citado anteriormente, um conceito polissêmico. Contudo, pesquisas relevantes trazem na sua definição como a busca de uma missão social com base no uso de estratégias sociais (BACQ; JANSSEN, 2011).

Mair e Marti (2006) enfatizam três grandes visões sobre a caracterização do empreendedorismo social:

- Uma iniciativa sem fins lucrativos que objetiva a criação de valor social (AUSTIN et al., 2006).
- Prática de ações comerciais socialmente responsáveis, engajadas por meio de parcerias setoriais (SAGAWA; SEGAL, 2000).
- Um evento que apresenta como propósito a diminuição de problemas, bem como possibilitar transformações no âmbito social (ALVORD; BROWN; LETTS, 2004).

Na definição do conceito de empreendedorismo social, Carmona *et al.* (2017) apontam que existem dois elementos principais, sendo eles o elemento social e empreendedor. Assim Sagawa e Segal (2000) afirmam que o elemento social encontra-se relacionado às práticas socialmente responsáveis nos negócios. Já o elemento empreendedor encontra-se relacionado com aspectos do perfil do empreendedor social, bem como com a natureza empreendedora (MAIR; MARTI, 2006).

Felício, Gonçalves e Gonçalves (2013) definem o empreendedorismo social como sendo um processo que permite a criação de valor social por meio da busca por soluções para os mais diversos problemas sociais por meio de estratégias de inovação. Assim sendo, pode-se afirmar que os empreendedores sociais buscam preencher as lacunas onde os governos falham, bem como onde o setor privado acredita que as recompensas podem ser menores do que os riscos envolvidos (NGA; SHAMUGANATHAN, 2010).

Para Fischer (2013), os empreendimentos sociais buscam rentabilidade no mercado, contudo, a utilizam para satisfazer a uma determinada finalidade social. Portanto, a diferença entre os empreendimentos caracterizados como sociais e aqueles considerados “tradicionais” encontra-se na união entre retorno monetário e impacto positivo social e ambiental.

Souza, Xavier Filho e Sousa (2013) também enfatizam que existe uma discussão sobre o caráter “social” do empreendedorismo social, refletindo como uma característica que o distingue do empreendedorismo tradicional. Sobre isso, Mair e Martí (2006) destacam que o empreendedorismo social se difere no empreendedorismo tradicional, pois o primeiro, de cunho social, vai ao encontro das demandas sociais modificando-as e, portanto, promovendo transformações e melhorias na comunidade.

Devido às mais diversas demandas sociais e as falhas, abre-se espaço para a atuação individual ou de organizações, os quais podem basear-se no empreendedorismo para possibilitar o enfrentamento das mais variadas questões sociais (NAJBERG; CARVALHO; FERREIRA, 2016). O empreendedor social vai mobilizar esforços com desenvolvimento humano, apresentando soluções para os mais diversos problemas sociais (combate à pobreza, combate à violência, inserção dos excluídos aos direitos básicos, dentre outros) (ÁVILA *et al.*, 2014).

O empreendedorismo social pode englobar diversos domínios, como, por exemplo, os estudos empresariais, inovação social e gestão sem fins lucrativos, não estando limitado a apenas ao empreendedor social ou à empresa social (DACIN; DACIN; TRACEY, 2011). Portanto, pode afirmar-se que a inovação social pode estar inserida no contexto do empreendedorismo social.

2.2 Inovação social

Para compreender o conceito de Inovação Social é preciso apresentar a origem do conceito de inovação, concebido por Joseph Schumpeter. O referido autor era economista e sua teoria se contrapunha a teoria neoclássica, que considera as firmas atores passivos frente às mudanças na economia. De encontro com essa visão, em sua teoria a firma passa a ser o agente que promove a mudança (por meio da inovação), desempenhando um papel importante no que permeia o progresso tecnológico (SCHUMPETER, 1988).

O desenvolvimento econômico seria promovido pelas inovações, que deveria tratar-se de um processo contínuo, crescente e dinâmico que deslocaria o estado de equilíbrio permanentemente (não voltando ao estado de equilíbrio como afirma a Teoria Clássica) (SCHUMPETER, 1988). Para alcançá-lo, como apresenta Schumpeter, é necessário realizar novas combinações. Essas novas combinações se dão pelo “emprego diferente da oferta de meios produtivos existentes no sistema econômico” (SCHUMPETER, 1988, p. 78).

A visão de inovação de Schumpeter, conhecida como inovação tecnológica, tem como principal objetivo para a firma atingir lucros extraordinários que as diferenciaria de seus concorrentes. Contudo, ao longo do tempo, percebeu-se que o conceito de inovação concebido pelo autor não era capaz de explicar os fenômenos ocorridos para além do setor industrial, surgindo variações do conceito de inovação para o setor de serviços, o setor público como também para a área social.

A base comum desses conceitos que surgiram ao longo do tempo está a inovação, que por definição retrata a descontinuidade quanto às rotinas e as formas prevalentes de pensar e agir, que é intrínseco a ela a os riscos e incertezas frente à sua concretização (MONTEIRO, 2019). Diferente da inovação tecnológica que visa majoritariamente o lucro e a sobrevivência das firmas

no mercado concorrencial, a inovação social surge com a finalidade de dar novas respostas socialmente reconhecidas, que buscam alcançar uma mudança social (ANDRÉ; ABREU, 2006).

A inovação social está ganhando enfoque no âmbito acadêmico principalmente após o ano 2000 (PHILLIPS *et al.*, 2015). De acordo com Phills, Deiglmeier e Miller (2008, p. 36), a inovação social pode ser definida como “uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para o qual o valor criado se acumula principalmente para a sociedade como um todo, em vez de indivíduos privados”.

Para Mulgan (2006, p. 146, traduzido por Silva, Segatto e Carli, 2019), a inovação social envolve “atividades e serviços inovadores que são determinados pela meta de atender a uma necessidade social e que são difundidos por meio de empresas cujos objetivos principais são sociais”.

A partir desses conceitos, pode-se afirmar que a inovação social atua nos problemas críticos que os governos e políticas públicas não resolvem, deixando assim uma lacuna em busca de soluções, como por exemplo: questões climáticas, epidemias, e as mais diversas formas de desigualdades (gênero, racial, social). com o intuito de contribuir com iniciativas que vá ao encontro de solucionar esses problemas, a inovação social faz o uso de novos modelos que promovam a colaboração e cooperação (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010).

Nicholls e Murdock (2012) distinguem a inovação social em três níveis:

- Incremental: identifica e resolve falhas existentes no mercado;
- Institucional: reestrutura padrões e estrutura para criar novos valores sociais;
- Disruptivo: altera as referências, mudando o sistema e a estrutura social.

Portanto, apesar da grande diversidade de definições sobre inovação social, pode-se evidenciar que existe um consenso pelos autores, os quais afirmam que este modelo de inovação se refere a novas soluções que são fornecidas como solução aos desafios sociais, promovendo novas relações e práticas sociais (MULGAN, *et al.* 2007; CAJAIBA-SANTANA, 2014).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A atual pesquisa apresenta como objetivo realizar uma análise descritiva das pesquisas nacionais sobre as temáticas empreendedorismo social e inovação social. Para atingir o objetivo, realizou-se uma pesquisa de caráter teórico-descritivo, com a coleta realizada por meio de pesquisa bibliométrica. Na seção anterior, foi apresentada a base conceitual sobre as temáticas de empreendedorismo social e inovação social, revelando o caráter conceitual do atual estudo. Essa pesquisa possui caráter descritivo, pois objetiva realizar uma análise descritiva sobre determinado assunto.

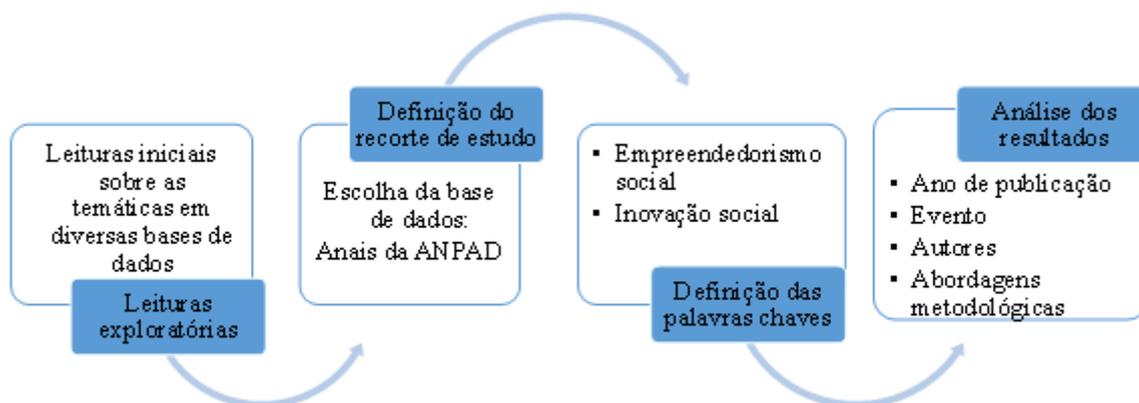
De acordo com Tiscoski, Rosolen e Comini (2013, p. 6), “a bibliometria é uma técnica quantitativa de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Além disso, para Araújo (2006) esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela utilização de diversas técnicas estatísticas para possibilitar a descrição de aspectos da literatura.

Na visão de Quevedo-Silva *et al.* (2016), antes de realizar uma pesquisa com caráter bibliométrico, é importante compreender sobre o tema que será pesquisado, com intuito de definir as palavras-chaves, as quais devem abordar o principal tema da pesquisa. No segundo momento, os mesmos autores afirmam que se torna necessário definir os filtros da busca (tempo de pesquisa, área e subárea, apenas artigos publicados em periódicos ou em anais de eventos e idioma da publicação). Desse modo, antes da realização da pesquisa, foram realizadas leituras exploratórias para proporcionar aprofundamento teórico, evidenciaram-se os termos mais adequados para realização da pesquisa nas bases científicas.

Após as leituras preliminares, realizadas em diversas bases científicas, foram definidas as seguintes palavras-chaves: empreendedorismo social e inovação social. Os filtros de busca envolveram a definição da base de dados para coleta das informações. Desse modo, foi escolhida a base de dados dos Anais da ANPAD. Não se definiu um limite de tempo ou eventos específicos, com o intuito de verificar a evolução das publicações desde o primeiro evento realizado na ANPAD até o ano de 2020. A pesquisa foi realizada durante o mês de abril de 2021, onde inicialmente foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos, para evidenciar se contemplavam a temática e após foi realizada uma leitura completa dos artigos.

A escolha desse universo foi intencional, pois a ANPAD pode ser considerada o principal órgão de interação da área da Administração, envolvendo programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional (ANPAD, 2020). Os eventos da ANPAD são considerados os maiores eventos nacionais acadêmicos e científicos da área da Administração, realizados anualmente onde concentram pesquisas atuais e que indicam tendências para os futuros estudos. (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013). Nesta pesquisa foram considerados todos os eventos da ANPAD, desde os primeiros registros de publicação nos anais on-line, ou seja, não definiu-se um filtro de tempo, pois foram analisadas desde as primeiras publicações realizadas nos eventos até os artigos de 2020. As etapas do presente estudo são apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas da pesquisa bibliométrica.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir disso, os resultados são apresentados abaixo. Para melhor compreensão, primeiro é apresentado o panorama geral dos resultados da pesquisa. Após, discute-se os resultados sobre as pesquisas sobre empreendedorismo social e por fim os resultados envolvendo a temática de inovação social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Panorama geral das publicações

A partir da coleta de dados, foram encontrados um quantitativo total de 98 artigos, sendo destes, 31 trabalhos com o termo “empreendedorismo social” e 67 com o termo “inovação social”. Na Tabela 1 é apresentado, de forma sintética, o resultado das buscas nos Anais da ANPAD.

Tabela 1 – Resultado da pesquisa nos anais da APAD.

Tópico pesquisado	Empreendedorismo social	Inovação social
Resultados		
Número de artigos encontrados e analisados	31	67

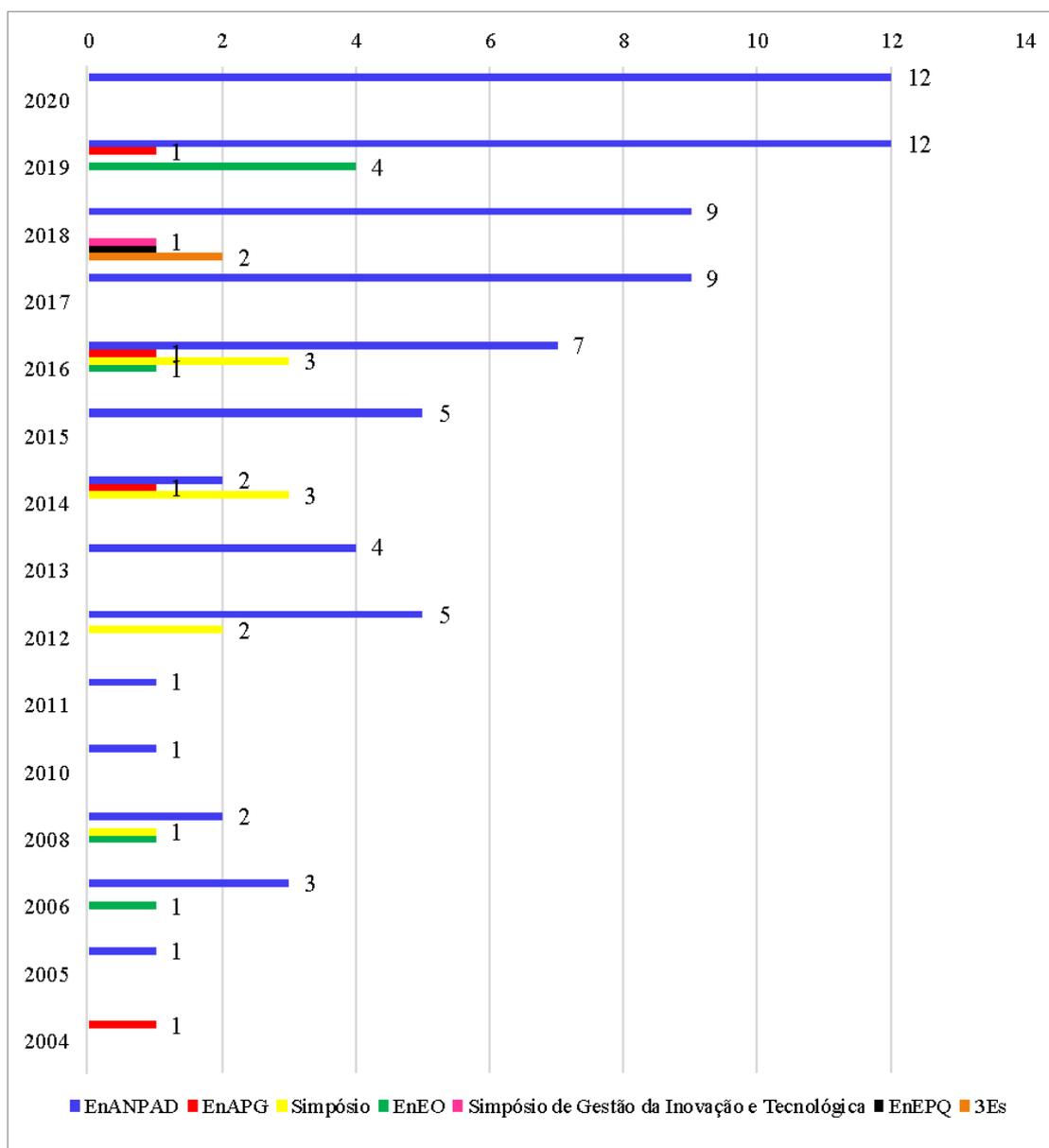
Fonte: Dados da pesquisa nos Anais ANPAD (2021).

A classificação anual e por eventos desses artigos são apresentadas Gráfico 3, onde pode-se verificar que o primeiro artigo publicado e apresentado foi no ano de 2004. Também se

evidenciou que a maioria dos artigos foram publicados e apresentados no Encontro da ANPAD (EnANPAD), contabilizando uma totalidade de 74 artigos. Deste quantitativo, 1 artigo foi publicado no ano de 2005, 3 artigos em 2006, 2 artigos em 2008, 1 artigo em 2010, 1 artigo em 2011, 5 artigos em 2012, 4 artigos em 2013, 2 artigos em 2014, 5 artigos em 2015, 7 artigos em 2016, 9 artigos em 2017, 10 artigos em 2018, 12 artigos em 2019 e 12 artigos no ano de 2020.

No Encontro de Marketing da ANPAD (EMA), foram publicados e apresentados 6 artigos, sendo 4 no ano de 2018, 1 artigo em 2016 e, também, 1 artigo em 2014. No Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO), foi encontrado 1 artigo no ano de 2019. Por fim, no Encontro de Administração Pública da ANPAD (EnAPG), foi encontrado 1 artigo no ano de 2016. Além disso, destaca-se que as principais divisões/temas de interesse envolveram Marketing, bem como Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo. Esses dados podem ser visualizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Classificação anual das publicações nos Anais da ANPAD

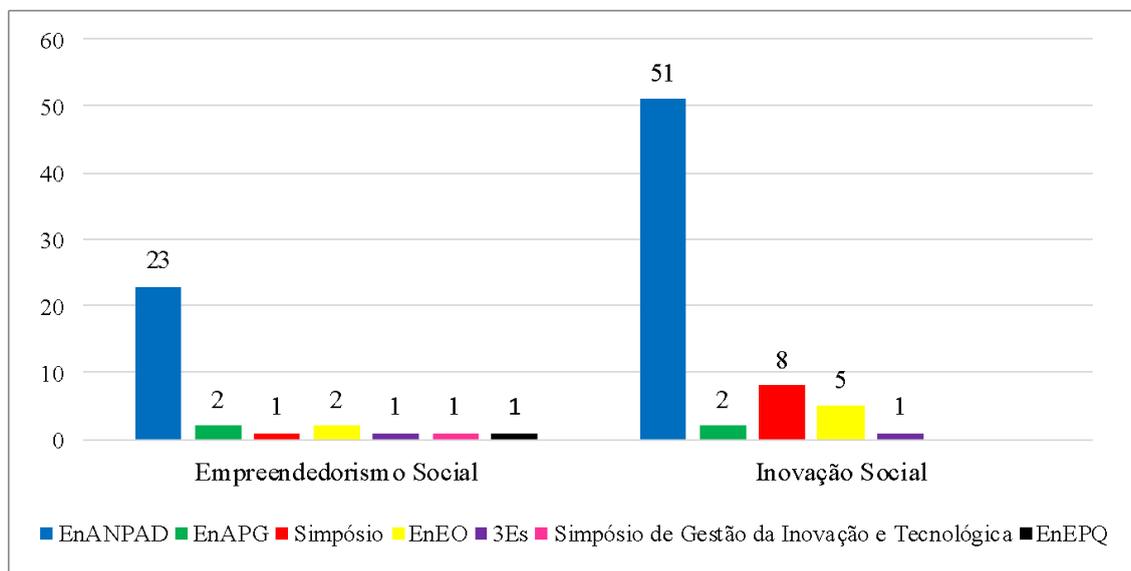


Fonte: Dados da pesquisa nos Anais ANPAD (2021).

Com o intuito de comparar os resultados dos termos pesquisados e seus respectivos eventos, evidenciou-se que 74,2% dos artigos com o termo “empreendedorismo social” foram encontrados no evento EnANPAD, enquanto os eventos EnAPG e EnEO concentraram igualmente 6,4% dos artigos respectivamente em cada um, e os demais foram encontrados no Simpósio, 3Es, EnEPQ, e Simpósio de Gestão da Inovação e Tecnológica, tendo sido encontrados 3,2% dos artigos em cada evento. Em relação ao termo “inovação social”, 76,1% dos artigos foram encontrados no EnANPAD, 11,9% no Simpósio, 7,4% no EnEO, 3% no EnAPG e 1,5% no 3Es.

Desse modo, é possível verificar que o principal evento e meio de publicações é o EnANPAD e o termo mais utilizado foi inovação social. Esses resultados podem ser evidenciados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Classificação das publicações nos Anais da ANPAD



Fonte: Dados da pesquisa nos Anais ANPAD (2021).

Portanto, evidenciou-se que a primeira publicação sobre as temáticas nos Anais da ANPAD foi no ano de 2004, ganhando destaque o evento EnANPAD, com o maior número de publicações sobre empreendedorismo social e inovação social. O panorama também sugere um aumento crescente do número de estudos sobre o tema.

4.2 Pesquisas sobre empreendedorismo social

Dentre os artigos de empreendedorismo social, sobre as abordagens metodológicas ganhou destaque a realização de pesquisas de caráter qualitativo, sendo 27 artigos, representando 87,10% das 31 pesquisas envolvendo a temática. Essas pesquisas qualitativas utilizaram diversas abordagens (forma de coleta de dados e técnicas de análise): estudos de caso, por meio de técnicas de entrevista e pesquisa documental (por exemplo: BAGGIO; QUEIROZ; CUNHA, 2019), revisão sistemática da literatura (por exemplo: GANDHI; TEIXEIRA, 2019), Grounded Theory (BRUNELLI; CAVAZOTTE, 2019), dentre outros.

As pesquisas de caráter quantitativo encontradas (4 artigos, representando 13,3% das pesquisas) utilizaram abordagens survey, por meio da aplicação de questionários e realização de levantamentos (por exemplo: ROSSONI; ONOZATO; HOROCHOVSKI, 2006), bem como pesquisas bibliométricas (por exemplo: TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013).

Indo ao encontro desses resultados, na pesquisa de Melo et al. (2016), as autoras também verificaram que dentre os estudos de Empreendedorismo Social publicados nos Anais da ANPAD

existe a predominância de estudos teórico-empíricos. Além disso, as autoras também enfatizam que neste tema, “a quantidade de estudos teóricos diminui, e os empíricos aumentam” durante o período de análise, na tentativa de compreender melhor o fenômeno, sendo que existe uma carência de estudos teóricos para melhor discussão.

Carmona *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa bibliométrica na base de dados Scopus sobre a temática empreendedorismo social. Sobre as tendências futuras de pesquisas na área, os autores elencaram diversos apontamentos, como a necessidade de validação de instrumentos de coletadas de dados, estudos sobre sucesso, casos de empreendedorismos e motivação nas relações sociais, estudos sobre o desenvolvimento de iniciativas que envolvam o empreendedorismo social nas escolas; dentre outros.

Na pesquisa de Tiscoski, Rosolen e Comini (2013), os autores realizaram um mapeamento da produção científica dos últimos quinze anos sobre o tema, tanto no âmbito nacional quanto internacional. No âmbito nacional, os autores realizaram uma pesquisa nas bases Spell, Scielo e Anais da ANPAD. Desse modo, evidenciaram que não existem pesquisadores que se destacam por apresentarem um número mais elevado de publicações sobre o assunto, e referente ao método de pesquisa verificaram que existe uma predominância de estudos qualitativos.

Além disso, na sua pesquisa, Tiscoski, Rosolen e Comini (2013, p. 15) também evidenciaram que “o assunto é contemporâneo, encontra-se em estágio de desenvolvimento e que existem diversas terminologias presentes nas discussões acadêmicas, tanto no país quanto no mundo, referentes a este tema”. Os mesmos autores, também enfatizam que o aumento dos valores de investimentos voltados para este tipo de empreendimento tem despertado o interesse de diversas reportagens na mídia. Neste sentido, para os autores, a academia deveria acompanhar e analisar com mais profundidade a evolução deste tipo de iniciativas, analisando de forma crítica e criteriosa os resultados de sua ação.

4.3 Pesquisas sobre inovação social

A partir das buscas nos Anais da ANPAD, foram encontrados 67 artigos envolvendo a temática de inovação social. Em relação a as abordagens metodológicas ganhou destaque a realização de pesquisas de caráter qualitativo, estando presente nos 67 artigos encontrados, contemplado 100% das pesquisas encontradas. Além disso, as pesquisas constituíram-se a partir de diversas técnicas de estratégia de pesquisa e forma de coleta de dados: estudo de caso (por exemplo: SILVA; CAVALCANTE, 2019), entrevistas (por exemplo: FRANZONI; SILVA, 2016), revisão da literatura (por exemplo: SOUSA; SEGATTO; SILVA, 2017), pesquisa bibliométrica (por exemplo: BATAGLIN *et al.*, 2019), pesquisa documental (por exemplo: SEGATTO; SILVA; JUSTEN, 2019) dentre outros. Como técnica de análise, esteve mais presente a análise de conteúdo.

Corroborando com esses resultados, a pesquisa bibliométrica de Moreira, Santos e Cabral (2017), realizada em diversos períodos nacionais, evidenciou um crescimento no número de pesquisas sobre inovação social, principalmente a partir do ano de 2013, sendo que no ano de 2016 ocorreu o maior número de publicações. Os autores também constataram que a maioria das

pesquisas apresentam natureza qualitativa, sendo que nenhum trabalho apresentou natureza quantitativa e três foram classificados como estudos mistos. Além disso, os autores também verificaram que a análise de conteúdo é predominante como a técnica de análise.

Indo ao encontro desses resultados, na pesquisa de Melo *et al.* (2016), as autoras evidenciaram que as pesquisas de inovação se caracterizam, principalmente, como teórico-empíricas, adotando principalmente uma abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Além disso, as autoras também destacam que existem alguns estudos teóricos e poucos estudos empíricos, revelando uma preocupação da área em entender o fenômeno.

Referente aos objetivos propostos pelas pesquisas, Melo *et al.* (2016) identificaram que existe uma certa abrangência dos objetivos almejados pelos estudos. Com relação às pesquisas sobre Inovação Social, Melo *et al.* (2016, p. 9) afirmam que, de modo geral, os autores buscaram a compreensão do fenômeno, “seja por meio de um framework teórico, seja por comparação a outro conceito ou, simplesmente, a partir de um estudo empírico onde a Inovação Social é identificada.” As mesmas autoras acreditam que isso deve-se ao fato que as pesquisas sobre essa temática são recentes e não existe um consenso sobre a definição dentre as pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou realizar um mapeamento das pesquisas nacionais acerca das temáticas de empreendedorismo social e inovação social. Para isso, realizou-se uma busca simples dos termos nos Anais da ANPAD. A coleta de dados ocorreu durante o mês de abril de 2021, contemplando todas as publicações antecessoras a esse período.

A partir dos resultados, verificou-se que a primeira publicação nos eventos da ANPAD foi no ano de 2004. Além disso, o principal evento que aborda essas temáticas é o EnANPAD. Ademais, destaca-se que as principais divisões/temas de interesse envolveram Marketing, bem como Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo.

Sobre procedimentos metodológicos, ganham destaque as abordagens qualitativas. Esse aspecto também foi evidenciado em pesquisas bibliométricas realizadas (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013; MELO *et al.*, 2016). Quanto a forma de coleta de dados, existe a predominância de técnicas de entrevista, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, observação, sendo que o estudo de caso ganha destaque.

A partir das leituras realizadas, evidenciou-se que não existe uma definição precisa na literatura acerca do empreendedorismo social e inovação social, sendo assim um conceito polissêmico, onde diversos autores buscam investigar a literatura para permitir um aprofundamento teórico deste tema, bem como para entender suas relações.

Como limitações do atual estudo pode-se citar a realização de buscas em apenas uma base científica, o que pode limitar os resultados. Portanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas em diversas bases científicas, permitindo um panorama mais analítico das pesquisas sobre empreendedorismo social e inovação social. Ademais, considera-se que a atual pesquisa atingiu os seus objetivos e pode contribuir para ampliação das pesquisas sobre empreendedorismo social e inovação social.

REFERÊNCIAS

ALVORD, S. H.; BROWN, L. D.; LETTS, C.W. Social entrepreneurship and societal transformation an exploratory study. *The journal of applied behavioral science*, v. 40, n. 3, p. 260-282, 2004.

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, v. 41, n. 81, 2006.

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). Disponível em: <http://www.anpad.org.br/pesquisa_resultado.php> Acesso em: 10 set. 2020.

AUSTIN, J. et al. Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? *Entrepreneurship: Theory e Practice*, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.

AUSTIN, J. et. Al. Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 30, n. 1, 2006.

AYOB, N.; TEASDALE, S.; FAGAN, K. How social innovation “Came to Be”: Tracing the evolution of a contested concept. *Journal of Social Policy*, v. 45, n. 4, 635–653, 2016.

BACQ, S.; JANSSEN, F. The multiple faces of social entrepreneurship: A review of definitional issues based on geographical and thematic criteria. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 23, 373-403, 2011.

BAGGIO, M. C.; QUEIROZ, G. C.; CUNHA, C. L. Atravessando Pontes: A Banca E O Empreendedorismo Social Periférico No Jardim Angela. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XLIII., 2019, São Paulo. Anais... São Paulo; 2019.

BATAGLIN, J. C. et al. Inovação Social: um Estudo da Publicação Científica Internacional por meio da Análise de Redes. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XLIII., 2019, São Paulo. Anais... São Paulo; 2019.

BRUNELLI, M. DE Q.; CAVAZOTTE, F. Atributos Essenciais De Liderança No Empreendedorismo Social: Uma Pesquisa Exploratória. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XLII., 2018, Curitiba/PR. Anais... Curitiba/PR; 2018.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, 82, 42-51, 2014.

CARMONA, V. C. et al. Empreendedorismo Social: Conhecimento Acumulado, Estratégias E Tendências De Pesquisas Na Área De Negócios. In: *ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA (Es)*, XVIII., 2017, Curitiba/PR. Anais.... Curitiba/PR; 2017.

CASINI, A. et al. Is social innovation fostering satisfaction and well-being at work? Insights from employment in social enterprises providing long-term eldercare services. *Voluntas*, v. 6, n. 29, 1–17, 2018.

CHOI, N.; MAJUMDAR, S. Social entrepreneurship as na essentially contested concept: Opening a new avenue for systematic future research. *Journal of Business Venturing*, v. 29, n. 3, p. 363-376, 2014.

CRUZ, G. As duas faces do Empreendedorismo Social. *RAUnP*, v. 5, n. 1, 9-20, 2013.

CUNHA, J.; BENNEWORTH, P. Social entrepreneurship and social innovation: are both the same?. In: *ICOPEV-2nd International Conference on Project Evaluation*. Anais... Universidade do Minho, p. 75-84, 2014.

DACIN, M. T.; DACIN, P. A.; TRACEY, P. Social Entrepreneurship: a critique and future directions. *Organization Science*, v. 22, n. 5, p. 1203-1213, 2011.

DEY, P.; STEYAERT, C. The politics of narrating social entrepreneurship. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, v. 4, n. 1, p. 85-108, 2010.

DWIVEDI, A.; WEERAWARDENA, J. Conceptualizing and operationalizing the social entrepreneurship construct. *Journal of Business Research*, v. 86, p. 32-40, 2018.

FELICIO, J.; GONCALVES, H.; GONCALVES, V. Social value and organizational performance in non-profit social organizations: Social entrepreneurship, leadership, and socioeconomic context effects. *Journal of Business Research*, v. 66, n. 10, p. 2139-2146, 2013.

FISCHER, R. M.; COMINI, G. M. Sustainable Development: from responsibility to entrepreneurship. *Revista de Administração da USP*, jul-set, 2012.

FLORY, H.; ANDREASSI, T.; TEIXEIRA, M. A. C. Políticas Públicas de Empreendedorismo para a População de Baixa Renda: Transformando Necessidade em Oportunidades. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 18, n. 62, 2013.

FRANZONI, G. B.; SILVA, T. N. da. Inovação Social e Tecnologia Social: o caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XL., 2016, Costa do Saíupe/BA. Anais... Costa do Saíupe/BA; 2016.

DA ROSA, A. C.; DOS ANJOS, M. E.; COLLATTO, D. C.; CARON, D.; MANGANELLI, M. T. M.; DANIEL, V. M.; SILVA, J. M.

GANDHI, I.; TEIXEIRA, R. M. Relações Conceituais Entre Empreendedorismo Social E Inovação Social: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. In: *ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS (ENEO)*, X., 2019, Fortaleza/CE. Anais.... Fortaleza/CE; 2019.

HENRY, E.; NEWTH, J.; SPILLER, C. Emancipatory Indigenous social innovation: Shifting power through culture and technology. *Journal of Management & Organization*, v. 23, n. 6, 2018.

LUBBERINK, R. et al. Innovation for Society: Towards a Typology of Developing Innovations by Social Entrepreneurs. *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 9, n. 1, p. 52-78, 2018.

LUBBERINK, R. et al. Innovation for Society: Towards a Typology of Developing Innovations by Social Entrepreneurs. *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 9, n. 1, p. 52-78, 2018.

LUMPKIN, G. T. et al. Entrepreneurial processes in social contexts: how are they different, if at all? *Small Business Economics*, v. 40, n. 3, p. 761-783, 2013.

MACKE, J. et al. Where do we go from now? Research framework for social entrepreneurship. *Journal of Cleaner Production*, v. 183, p. 677-685, 2018.

MAIR, J.; MARTI, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of world business*, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.

MELO, A. A. de. Et al. Inovação Social e Empreendedorismo Social: Trajetórias Delineadas nas Publicações da ANPAD. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XL., 2016, Costa do Sauípe/BA. Anais... Costa do Sauípe/BA; 2016.

MIRVIS, Philip; GOOGINS, Bradley. Catalyzing Social Entrepreneurship in Africa: Roles for Western Universities, Ngos and Corporations. *Africa Journal of Management*, v. 4, n. 1, p. 57-83, 2018.

MONTEIRO, Alcides. O que é Inovação Social? Maleabilidade Conceitual e Implicações Práticas. *DADOS*, v. 62, n. 3, 2019.

MOREIRA, T. P.; SANTOS, S. M da.; CABRAL, A. C. de A. Inovação Social: um Estudo Bibliométrico do Estado da Arte em Periódicos Nacionais da Área de Administração. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, 2017, São Paulo/SP. Anais... São Paulo; 2017.

MULGAN, G. *The process of social innovation*. *Inovations*, 1(2), 145–162, 2006.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; ALI, R.; SANDERS, B. Social Innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated. Londres: *The Basingstoke Press*, 2007.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. The open book of social innovation. The Young Foundation, National Endowment for Science, *Technology and the Arts*, 2010.

Nacional e Internacional. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XXXVII., 2013, Rio de Janeiro/RJ. Anais... Rio de Janeiro; 2013.

NAJBERG, E.; CARVALHO, J. B. de; FERREIRA, V. da R. S. Prêmio Empreendedorismo Social: Quem são e o que fazem os empreendedores? In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XL., 2016, Costa do Saíupe/BA. Anais.... Costa do Saíupe/BA; 2016.

NGA, J. K. H.; SHAMUGANATHAN, G. The Influence of Personality Traits and Demographic Factors on Social Entrepreneurship Start Up Intentions. *Journal Of Business Ethics*, v. 2, 2010.

NICHOLLS, A, SIMON, J.; GABRIEL, M. Introduction: dimensions of social innovation. In A Nicholls, J. Simon; M. Gabriel (Eds.), *New frontiers in social innovation research* (p. 1–29). Basingstoke: *Palgrave Macmillan*, 2015.

NICHOLLS, A. The legitimacy of social entrepreneurship: Reflexive isomorphism in a pre-paradigmatic field. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 34, n. 4, 611-633, 2010.

NICHOLLS, A.; MURDOCK, A. The nature of social innovation. In: NICHOLLS, A.; MURDOCK, A. *Social Innovation: Blurring Boundaries to Reconfigure Markets*. London: Palgrave Macmillan, 2012.

PHILLIPS, W. et al. Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review. *Group & Organization Management*, 40(3), 428–461, 2015.

PHILLIPS, W. et al. Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review. *Group & Organization Management*, v. 40, n. 3, p. 428–461, 2015.

Phills, J.; Deiglmeier, K.; Miller, D. Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation*, 6(4), 34–43, 2008.

QUEVEDO-SILVA, F. et al. Estudo Bibliométrico: Orientações Sobre Sua Aplicação. *Revista Brasileira de Marketing (REMark)*, v. 15, n. 2, Abril/Junho. 2016.

REY-MARTÍ, A.; RIBEIRO-SORIANO, D.; SÁNCHEZ-GARCÍA, J.L. Giving back to society: Job creation through social entrepreneurship. *Journal of Business Research*, v. 69, n. 6, p. 2067-2072, 2016.

ROSSONI, L.; ONOZATO, E.; HOROCHOVSKI, R. R. O Terceiro Setor e o Empreendedorismo Social: Explorando as Particularidades da Atividade Empreendedora com Finalidade Social no

DA ROSA, A. C.; DOS ANJOS, M. E.; COLLATTO, D. C.; CARON, D.; MANGANELLI, M. T. M.; DANIEL, V. M.; SILVA, J. M.

Brasil. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, 30., 2006, Salvador/BA. Anais... Salvador/BA; 2006.

SAGAWA, S., SEGAL, E. Common Interest, Common Good: Creating Value Through Business and Social Sector Partnerships. *California Management Review*, v. 42, n. 2, p.105-122, 2000.

SANTOS, D. C. L. P.; LEITE, E. F.; FONSECA, S. M. M. Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo no Estado de Pernambuco. *Desenvolvimento em Questão*, v. 12, n. 28, 2014.

SCHUMPETER, J. A. *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SEGATTO, A. P.; SILVA, R. L. M. da; JUSTEN, G. S. Configuração de Parcerias em Inovação Social nos Contextos Brasileiro e Britânico. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XLIII., 2019, São Paulo/SP. Anais... São Paulo/SP; 2019.

SILVA, M. do N.; CAVALCANTE, N. W. F. Inovação Social: um estudo de caso sobre o grupo Comida da Gente. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XLIII., 2019, São Paulo/SP. Anais.... São Paulo/SP; 2019.

SILVEIRA, F. F.; ZILBER, S. N. Inovação Social: Um Estudo Bibliométrico Identificando Principais Temas, Autores, Citações e Cocitações ao longo de 20 anos. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XXXIX., 2015, Belo Horizonte/MG. Anais... Belo Horizonte/MG; 2015.

SOUSA, I. G. B. de; SEGATTO, A. P.; SILVA, R. L. M. da. Análise Do Uso De Teorias Organizacionais Em Estudos Da Inovação Social: Uma Revisão Sistemática Da Literatura Nacional E Internacional. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, 2017, São Paulo/SP. Anais... São Paulo; 2017.

SOUZA, L. K.; XAVIER FILHO, J. L. J.; SOUSA, J. F. de. Empreendedorismo Social e o Programa “Empreender Comunidade” da Prefeitura Municipal de Garanhuns/PE: O Caso da Fábrica de Sabão Ecológico do Vale do Mundaú. In: *ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD)*, XXXVII., 2013., Rio de Janeiro/RJ. Anais.... Rio de Janeiro; 2013.

TISCOSKI, G.P.; ROSOLEN, T.; COMINI, G.M. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da publicação nacional e internacional. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 3, n. 1, p. 85-105, 2014.

TRACEY, P.; STOTT, N. Social innovation: a window on alternative ways of organizing and innovating. *Innovation*, v. 19, n. 1, p. 51-60, 2017.

SOBRE OS AUTORES

Ana Cláudia da Rosa

42 |

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Licenciada pelo Programa Especial de Graduação (PEG) de Professores para a Educação Profissional, Mestra em Administração pela UFSM, Doutora em Administração pela UFSM.

Contato: ana.claudiadariosaa@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1039707288631252>.

Maria Eduarda dos Anjos

Graduanda em Jornalismo na Unisinos.

Contato: mariadosxnjos@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5309617941117259>.

Dalila Cisco Collatto

Possui Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Especialização em Controladoria, Mestrado em Ciências Contábeis e Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pela mesma Universidade. É docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL). Contato: dalilacollatto@sapucaia.ifsul.edu.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6351093240242807>.

Diélen Caron

Mestranda pelo Programa de pós-graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá. Bacharel em Administração pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - Campus Frederico Westphalen (RS).

Contato: dielen.2019001650@aluno.iffar.edu.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0649952826715053>.

Marineiva Teresinha de Melo Manganelli

Mestre em Ciências Contábeis, Especialista em Controladoria e Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduada em Administração pela Universidade do Norte do Paraná. É docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Contato: marineivamanganelli@ifsul.edu.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2034406551897181>.

Vanessa Marques Daniel

Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestra em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Contato: nessa.daniel@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5238593132219533>.

Janaína Marques Silva

DA ROSA, A. C.; DOS ANJOS, M. E.; COLLATTO, D. C.; CARON, D.; MANGANELLI, M. T. M.; DANIEL, V. M.; SILVA, J. M.

Possui Bacharelado em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Especialização em Educação e Meio Ambiente pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado em Educação na especialidade Políticas e Gestão de Processos Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutorado em Educação na especialidade em Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - UC.

Contato: janainasilva@sapucaia.ifsul.edu.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7318515054268870>.

Como citar este artigo

DA ROSA, Ana Cláudia.; DOS ANJOS, Maria Eduarda; COLLATTO, Dalila Cisco; CARON, Diélen; MANGANELLI, Marineiva Teresinha de Melo; DANIEL, Vanessa Marques; SILVA, Janaína Marques. Empreendedorismo Social e Inovação Social: qual é o panorama das pesquisas nacionais?. **Revista de Administração da Universidade Estadual de Goiás (RAUEG)**. Anápolis, v. 12, n. 2, v. 14, n. Fluxo Cont, p. 25-44, 2023. Disponível em: link do artigo. Acesso em: dd mês ano (Ex.: 10 jan. 2024).

Recebido em: 06/10/2021

Aprovado em: 09/01/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Dr. Marco Aurélio Pedrosa de Melo